

**JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA MENDES**

**SISTEMAS REGIONAIS E ESPAÇOS LOCAIS:  
MUDANÇA E ESTRATÉGIAS  
DE REPRODUÇÃO SOCIAL  
(O CASO DOS AÇORES)**

nº 31  
Julho 1992

**Oficina do CES**  
Centro de Estudos Sociais  
Coimbra

**OFICINA DO CES**

Publicação seriada do

**Centro de Estudos Sociais**

Praça de D. Dinis

Colégio de S. Jerónimo, Coimbra

**Correspondência:**

Apartado 3087, 3000 Coimbra

José Manuel de Oliveira Mendes\*

## **SISTEMAS REGIONAIS E ESPAÇOS LOCAIS: MUDANÇA E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL (O CASO DOS AÇORES)**

Esta comunicação parte de um trabalho mais vasto<sup>1</sup> que pretendia compreender o impacto das transformações estruturais nos espaços locais (rurais), da consequente recomposição e diversificação sociais, e das estratégias activadas pelos agentes para se adaptarem, se reproduzirem ou produzirem socialmente, isto num contexto de fraca industrialização e fortemente marcado pelos movimentos migratórios (Ilha Terceira-Açores).

Nesta tarefa, as teorizações e os dados empíricos sobre outros espaços europeus e do continente português mostram-se insuficientes ou inadequados, exactamente porque enfatizam a industrialização e a urbanização difusa, o neo-ruralismo e o turismo rural como factores básicos da estruturação das mudanças e das permanências nos espaços rurais e da sua articulação com os espaços urbanos.

A tentativa teórica de maior fôlego para estabelecer e detectar o cerne dos processos de estruturação social na sociedade tradicional portuguesa é a de Fernando Medeiros (1988). Saliendo a forte autonomia relativa dos espaços locais, o autor aponta como estruturantes a fragmentação do espaço, a subterraneidade de parte das actividades produtivas, o sincretismo e a morfogénese sociais e o papel preponderante do Estado, além da industrialização difusa (endógena), da industrialização em meio rural e da urbanização difusa. Partindo dos tipos de agricultura e dos sistemas de cultivo distingue quatro categorias de espaços rurais: sociedades camponesas, sistema latifundiário, sistemas mistos e os espaços fronteira (com as suas redes de emigração- onde inclui os Açores), cada um deles com características sócio-económicas específicas

---

\* Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

<sup>1</sup> Cf. Mendes (1991).

e com desigual capacidade para manterem a sua identidade cultural e formas de organização social.

Nos espaços fronteira é postulada, pela perfusão dos recursos humanos e pela situação de dipolaridade dos emigrantes, a manutenção e o enquistamento das formas de sociabilidade e dos modelos culturais tradicionais. Ora, nos espaços em análise, em parte pelo facto da emigração não ser dipolar, não se assiste a uma deslocalização<sup>2</sup> ou à cristalização das formas de sociabilidade e dos valores e, onde as explorações camponesas são dominantes, as mesmas apresentam níveis de mecanização e de reconversão dos efectivos pecuários elevados.

Por outro lado, temos a implantação de um enclave do centro da economia-mundo (base militar norte-americana) desde os anos 40, com a oferta de postos de trabalho e uma influência directa e indirecta na mobilidade profissional e social, nos estilos de vida e na dinâmica populacional (pólo de atracção).

A proposta de Norman Long (1984) parece-nos a que mais virtualidades teórico-empíricas apresenta para se atender aos factores estruturais específicos que comandam a lógica dos processos sociais em análise. Com efeito, este autor, tendo em conta as lutas entre indivíduos e grupos com diferentes recursos e o impacte das forças externas, avança com o conceito de sistema de produção regionalizado. Este é definido como um sistema de ligações que se desenvolvem no tempo, entre um sector de produção dominante e o seu "hinterland" económico e social, que é composto de várias configurações espaciais, grupos sociais e agentes económicos.<sup>3</sup> A evolução de tais sistemas regionalizados está associada à emergência de estilos de vida e padrões

---

<sup>2</sup> Conceito avançado por Hugues Lamarche, em que, pelo êxodo agrícola e rural, o papel da localidade na redefinição dos valores, na identidade do meio rural, perde importância (1986:74-92).

<sup>3</sup> Para uma aplicação a um espaço sócio-económico concreto desta proposta cf. Long e Bryan Roberts (1984).

José Reis propõe para o espaço nacional a noção de sistema produtivo local, definido por condições industriais próprias, formas de representação colectiva e condições sócio-económicas e territoriais relacionadas com os modos de reprodução predominantes (1988).

Esta definição é mais restrita porque só tem operacionalidade em espaços com industrialização, sendo necessário articular o sistema produtivo local com o sistema económico global e torná-lo abrangente (incluindo a matriz das formas de produção agrícola e não agrícola) (Lima, 1990:58).

culturais distintos, que influenciam as expectativas e as estratégias dos indivíduos e dos grupos domésticos. Outro conceito que avança para explicitar a articulação entre os espaços de interacção e os sistemas mais latos, é o de "interfaces", entendidos como os pontos de intersecção entre diferentes níveis da ordem social onde é mais provável ocorrerem conflitos de valores e de interesses sociais.

Esta proposta pode ser complementada com a de Bernard Kayser (1984) que define três lógicas maiores que podem influenciar a mudança no meio rural: o ambiente regional, o tamanho da comunidade e a proximidade urbana. A pertinência do ambiente regional deve ser apreciada numa escala intermédia, onde há que distinguir entre os espaços afectados de movimentos importantes, positivos ou negativos, e aqueles onde domina a inércia (esta variável tem uma importância extrema no caso dos Açores, pela dinâmica derivada da autonomia regional a partir de 1976). O tamanho da comunidade é relevante sobretudo em zonas fora da influência urbana directa. A proximidade de um espaço urbano (ou de um enclave do centro da economia-mundo) pode ser determinante pelas migrações quotidianas de trabalho.

No nosso caso, numa primeira fase (dos anos 40 a 1974) o sistema de produção regionalizado assentava numa agricultura tradicional, de base camponesa, pouco inserida no mercado a montante e a jusante, com fraca especialização, onde o peso dos sectores secundário e terciário era praticamente nulo. No interior deste sistema de produção aparecia um enclave (constituído pelas freguesias à volta da base das Lages), com a função principal de fornecer força de trabalho a um pólo local pertencente ao centro da economia-mundo.

Numa segunda fase, em concomitância e por causa das transformações políticas, sociais e económicas que afectam todo o país, o sistema de produção assenta na forte especialização agro-pecuária, com o seu "hinterland" formado pelo papel interventor do Estado (administração regional) e pelas indústrias transformadoras (lacticínios). A especificidade regional é acentuada pela implantação da Autonomia, com órgãos legislativos e executivos próprios. Mantém-se também a influência do enclave da base das Lages.

Para a apreensão empírica do efeito desses factores estruturais, situámo-nos numa perspectiva histórica e comparativa, com a utilização do método ideográfico de estudos de casos. Trata-se de abordar os casos com a intenção de construir um modelo, isto é, abordá-los como casos particulares do possível para deles retirar as propriedades gerais ou invariantes (Bourdieu, 1989a:32-33). Na mesma linha de pensamento situa-se Patrick Champagne, que afirma da possibilidade de generalização das análises de tipo monográfico, dado que se trata de uma generalização teórica de um modelo explicativo ou de um esquema de análise, e não de uma generalização empírica (1990:37). Estas posições baseiam-se numa epistemologia realista que, contrariamente a uma corrente do positivismo que assente no postulado de regularidades recorrentes pressupõe a possibilidade de generalização analítica (lógica da replicação), afirma a validade dos estudos ideográficos explicativos por estes estudarem as estruturas, os mecanismos geradores associados (tendências causais) e os factores contextuais responsáveis pelas configurações observadas (Tsoukas, 1989:551-559). O objectivo deste método tanto pode ser a descrição simples, o testar de teorias ou a geração de novas teorias e parte sempre de uma amostragem teórica, isto é, a selecção dos casos (espaços locais) releva de uma problemática teórica, da construção do objecto de estudo.<sup>4</sup>

Esta escolha metodológica justifica-se pelo ênfase dos estudos recentes dos espaços locais na necessidade de se adoptar uma estrutura de análise em escada,<sup>5</sup> em que as transformações económicas e sociais que ocorrem naqueles só podem ser apreendidas pela sua inserção na sociedade englobante e na sociedade global. Partimos

---

<sup>4</sup> Para uma excelente análise teórica da monografia cf. Almeida (1986:27-44). Para a possibilidade da construção de teorias a partir dos estudos de caso cf. Eisenhardt (1990).

<sup>5</sup> Troy Duster utiliza a metáfora da escada para indicar os diferentes níveis de abordagem de um objecto de estudo, com vista à integração das análises empíricas com uma análise macro. Define quatro "degraus" ou níveis: o macro, que engloba o Estado, os interesses internacionais, etc.; o intermédio (instituições, organizações); o local, com as interações e os motivos; e, por último, as tendências históricas e demográficas (1981:120). Para aprofundar as implicações teóricas e metodológicas da integração da análise micro e macrosociológica cf. Knorr-Cetina e Aaron V. Cicourel (1981). Uma breve história das problemáticas e das metodologias na Sociologia Rural e a emergência da necessidade teórica de integração da sociedade rural na sociedade envolvente e global pode ser encontrada em Robert (1986:91-118).

da tese da autonomia relativa dos espaços locais,<sup>6</sup> com uma concepção da localidade que é não-ecológica<sup>7</sup>, isto é, o espaço de princípio explicativo torna-se um local de luta, um produto das transformações e dinâmicas estruturais, das reconversões sociais e profissionais, da interacção desigual entre os grupos sociais em presença.<sup>8</sup> Aqui recusa-se a exaustividade, a descrição completa, e a localidade torna-se o contexto para situar os problemas em análise, ou seja, os fenómenos sociais são estudados num quadro localizado.

## 1. OS ESPAÇOS LOCAIS<sup>9</sup>

Altares é uma freguesia relativamente afastada dos dois pólos urbanos existentes (Angra e Praia), com a actividade agrícola como principal actividade económica e conseqüente peso dominante do campesinato. Com declínio demográfico acentuado nas décadas de 60 e 70, devido à emigração para os E.U.A., só agora a sua população começa a estabilizar, iniciando-se lentamente um processo de reconversão profissional e social, com uma pendularização ainda emergente, tendo como destino a administração pública e o pólo urbano de Angra. A sua agricultura é familiar, as explorações estão bem dimensionadas e mecanizadas, e estão completamente integradas no mercado dos produtos. A sua estrutura agrária, em relação ao outro espaço em análise, pode ser caracterizada da seguinte forma:

---

<sup>6</sup> Tese avançada por Mendras através do teorema da autonomia local: " Toda a colectividade local beneficia de uma autonomia em relação à sociedade global, que lhe assegura uma liberdade estratégica à medida da sua capacidade de decisão e dos seus recursos" (Mendras e Forsé, 1983:256). Para a pertinência de uma teoria da localidade cf. Vários Autores (1986), e as formulações de Lautman (1981) e Lamarche (1986).

<sup>7</sup> Para uma análise histórica dos estudos monográficos sobre localidades cf. Ratier-Coutrot(1986).

<sup>8</sup> Como afirma Paul Bois " o que faz a região não é o espaço, mas sim o tempo, a história" (citado em Bourdieu, 1989a:115, nota 10).

<sup>9</sup> Para uma caracterização mais aprofundada das duas freguesias e da evolução demográfica e da estrutura agrária dos espaços envolventes cf. Mendes (1991:Parte II, cap. 1).

- menor impacte da agricultura a tempo parcial e das explorações complementares;

- maior número de explorações de 4 a 20 hectares e bem dimensionadas;

- maior número de explorações > 20 hectares e pior dimensionadas, sendo estas, na sua maioria, familiares e com uma grande proporção de terras arrendadas.

Nesta freguesia podemos apreender o impacte da emigração nas estruturas demográficas e sociais, em concomitância com a sua abertura e desencravamento derivados de dois factores endógenos (à ilha, apesar de exteriormente induzidos): a penetração das relações capitalistas de produção na agricultura e o aparecimento de um pólo de atracção que conduz à recomposição social e às inerentes lutas simbólicas entre os grupos sociais, fulcrais na construção da sua identidade social. Os Altares permanecerão completamente integrados no sistema de produção regionalizado, na primeira fase tendo como principal função externa<sup>10</sup> o fornecimento de bens alimentares (mercado local), complementada nos anos 60 com o fornecimento de força de trabalho ao centro da economia mundo (emigração). Na segunda fase, mantém a função de fornecimento de bens alimentares (pequena produção mercantil) e o fornecimento de força de trabalho, só que este se orienta agora para o mercado local.

Aqualva, sendo uma freguesia de interior, encontra-se próxima do pólo urbano da Praia e principalmente, da base das Lages. A instalação na década de 40 desta infraestrutura, pelos empregos criados, pelo contacto com uma cultura e modo de vida radicalmente diversos, originou uma forte mobilidade social, com uma pendularização e pluriactividade precoces, com uma recomposição acelerada da estrutura social possibilitada pela alteração do instrumento essencial de reprodução social que é o mercado de trabalho. Apesar de ter conhecido também a emigração intensa (sobretudo dos assalariados agrícolas que não se conseguiram reconverter), manteve uma dinâmica populacional positiva. A sua agricultura é de dominante capitalista, sendo as explorações familiares de pequena dimensão e basicamente de complemento. Em relação aos Altares a sua estrutura agrária pode ser caracterizada por:

---

<sup>10</sup> Para a definição das funções externas dos espaços rurais cf. Almeida (1986:38-42).



- uma estrutura dualista com maior número de pequenas explorações e de explorações capitalistas, estas bem dimensionadas e com a maior parte das terras por conta-própria;

- uma maior fragmentação das pequenas e médias explorações;

- um maior impacte da agricultura a tempo parcial que abrange todas as classes de área.

O factor estrutural em análise será, sem dúvida, a instalação da base das Lages, não se menosprezando, é claro, o papel da emigração e da Administração pública. Quanto à sua integração no sistema de produção regionalizado se, na primeira fase, através de uma agricultura capitalista não modernizada e de um sector camponês, também havia grupos domésticos em ligação com esse sistema, a função exterior principal era o fornecimento de força de trabalho a um pólo local pertencente ao centro da economia-mundo. Esta função mantém-se na segunda fase, assumindo agora um certo relevo a função de acumulação económica interna e externa (instalação de empresas ligadas às madeiras).

## 2. ESTRUTURA DE CLASSES E MOBILIDADE SOCIAL E PROFISSIONAL

O potencial heurístico do conceito de classe só é maximizado se a sua operacionalização se efectuar tendo como referência o grupo doméstico. De facto, como afirma João Ferreira de Almeida " é nele (grupo doméstico) que se condensam uma pluralidade de efeitos sociais e se organizam basicamente os sistemas de disposições dos elementos que o integram, a ele se referenciam trajectos passados e trajectos virtuais, nele se radicam estratégias e práticas socialmente relevantes " (1986:233). Já Daniel Bertaux havia situado a família, isto é, a família de classe como o lugar principal e privilegiado da produção antroponómica, salientando o papel do meio social de origem nas trajectórias futuras dos indivíduos (1978:59).

Analisando as situações familiares de classe nas duas freguesias (ver Anexo-Quadro 1), temos que nos Altares o núcleo de referência é constituído pelos

camponeses, pelos camponeses parciais e pelo proletariado (nas duas fracções).<sup>11</sup> Na Agualva a estrutura social é mais diversificada, com o núcleo de referência constituído pela pequena burguesia (principalmente na sua fracção mais recente), pelo campesinato parcial e pelo proletariado (sobretudo industrial).

Estaremos perante dois processos de transformação social distintos. O alargamento morfológico do espaço social foi mais precoce na Agualva (anos 40 com a instalação da base das Lages), revestindo características particulares. A comparação dos camponeses com as outras classes era imediata, pela presença na freguesia de familiares e de outros indivíduos trabalhando no exterior, com acesso a bens de consumo raros até para as classes residindo em meio urbano (compras no BX americano<sup>12</sup>), com salários fixos, com folgas e fins-de-semana, e, mais importante ainda, com a sua integração numa economia de mercado.<sup>13</sup> Desde cedo os camponeses parciais se estabeleceram como grupo de referência principal. Mas, nas segundas e terceiras gerações de camponeses parciais com actividades modernas assistimos ao abandono das actividades agrícolas suplementares. Este abandono pode ser explicado pela emergência de novas necessidades sociais, como a importância do lazer e dos tempos livres, juntamente com um aumento do nível de vida e da estabilidade económica e à consequente alteração dos modos de vida.

Nos Altares, o alargamento do espaço social processou-se pela emigração nos anos 60 e, como o regresso dos emigrantes era esporádico e raramente se realizava antes de 5 ou 6 anos em média (além de não ser definitivo), o seu impacto no desencravamento daquele foi mínimo. Dada a inexistência, num espaço próximo, de um pólo de atracção, a reprodução do campesinato pelo idêntico estava assegurada. Só com

---

<sup>11</sup> Na determinação das situações de classe recorreremos aos critérios apresentados por Almeida (1986:230). Na tipologia das fracções de classe (sobretudo na pequena burguesia e no operariado) apoiámo-nos em Almeida, Firmino Costa e Fernando Machado (1990). No campesinato parcial usámos a distinção entre pluriactividade tradicional e moderna apresentada por Lourenço (1988:287). Para uma discussão da pertinência de aplicação da problemática das classes sociais em espaços locais cf. Mendes (1991:58-61).

<sup>12</sup> Fred Riggs ao verificar este mesmo fenómeno nas Filipinas deu-lhe o nome de sistema de "cantina subvencionada" (1987:177).

<sup>13</sup> Nas famílias da nova pequena burguesia, 48% dos chefes de agregado trabalham na base das Lages.

a implantação da autonomia após o 25 de Abril, com aparecimento de empregos no sector público e na construção civil (programa de obras públicas) é que se processa ao alargamento do espaço social, mantendo o campesinato, contudo, sempre uma posição preponderante na freguesia, tanto a nível simbólico como material. Encontrando-se os Altares numa fase de estabilização demográfica (fixação dos jovens), também por efeito da pluriactividade, só agora se iniciou o lento processo de recomposição social, de desestruturação e reestruturação de novas disposições sociais, mantendo-se os valores camponeses de apego à terra, com a constituição de um fundo de reserva suplementar para as famílias assalariadas.

Uma forma indirecta de constatação do que até aqui se expôs passa pela análise da evolução no tempo das actividades exercidas pelos respondentes que, nas diferentes épocas, residiam nas duas freguesias (ver Anexo-Quadros 2 e 3).<sup>14</sup>

Até 1949, e nos Altares, 85% dos que exerciam actividade económica faziam-no na agricultura. Na Aguaiva esse valor era de 65.3%. Na mesma data e nesta última freguesia, 16.7% eram operários e 7.6% já exerciam actividades assalariadas de tipo terciário. Nas décadas de 50 e 60 as actividades classificáveis como da nova pequena burguesia absorviam à volta de 17% do total de respondentes que trabalhavam, atingindo na década de 70 o valor altíssimo de 30%. Nos Altares as actividades ligadas à agricultura aparecem sempre preponderantes e só na década de 70 (após 74) é que surgem 35% de indivíduos com a profissão de operários industriais, quedando-se os empregos no terciário pelos 6.7%.

Sendo os lugares de classe distintos dos agentes que os ocupam, será pela análise das trajectórias sociais que, como nos diz João Ferreira de Almeida, poderemos apreender a transformação histórica dos lugares de classe e dos agentes que os ocupam (1986:86). Foi Pierre Bourdieu quem mais enfatizou a importância das trajectórias na explicação dos processos sociais e das atitudes e comportamentos dos indivíduos.

---

<sup>14</sup> A aplicação da tipologia das classes sociais no tempo e o estudo dos movimentos e fluxos colectivos intergeracionais não podem deixar de ser aproximativos, dado que estamos perante processos qualitativamente diferentes. A comparação entre profissões põe em confronto estados diferentes da estrutura sócio-económica e classificações idênticas poderão esconder condições e posições de classe diametralmente opostas.

Aquelas são definidas como a evolução no tempo do volume e da estrutura do capital possuído. O mais importante é a dedução de um efeito de trajectória que, agindo no mesmo sentido ou contrariamente ao efeito de inculcação (na família de origem), é essencial na representação que os indivíduos têm da sua posição e nas estratégias de reprodução social activadas. Origens de classe idênticas podem conduzir, pelas experiências de trajectória, a pertenças de classe distintas (1979:123-146).

No nosso caso, os dados (ver Anexo-Quadros 4 e 5) revelam uma relativa estabilidade da estrutura social nas duas freguesias, com maior expressão, como seria de esperar, nos Altares. Quanto à mobilidade profissional a fluidez é maior, destacando-se dois movimentos opostos nos espaços em análise. Nos Altares a mobilidade vertical ascendente <sup>15</sup> tem maior importância. São os filhos dos camponeses que começam a sua inserção no mercado de trabalho como assalariados agrícolas, instalando-se depois como agricultores.<sup>16</sup> Na Aqualva os itinerários profissionais processam-se transversalmente e no mesmo plano, segundo dois percursos: assalariados agrícolas que, pela oferta de emprego e melhores condições de trabalho, passam a assalariados da indústria; assalariados da indústria que passam a assalariados dos serviços, principalmente na base das Lages.

Se a incidência da endo-reprodução tem maior expressão nos Altares (trajectórias estacionárias), esta estabilidade (resultado da tardia abertura desse espaço e da ausência de alternativas profissionais locais para os filhos dos camponeses e dos assalariados agrícolas)<sup>17</sup> serve, também, como amortecedor, evitando a queda social dos indivíduos. Na Aqualva, a maior mobilidade social verificada caracteriza-se por um movimento descendente generalizado que, ainda mais significativo, é em grande parte familiar. Só se conseguem furtar a este movimento, mantendo taxas elevadas de endo-reprodução, as famílias dos camponeses "puros" e da pequena burguesia tradicional

---

<sup>15</sup> Ver Anexo para a explicitação da tipologia utilizada.

<sup>16</sup> Se 15.3% do total dos respondentes se inserem num processo de mobilidade vertical ascendente, esse valor passa para 27% entre os que são camponeses.

<sup>17</sup> Os que não permaneceram na freguesia terão experienciado uma acentuada mobilidade geográfica e social (emigração e deslocação para os centros urbanos).

(papel primordial do património),<sup>18</sup> embora seguindo lógicas diferentes<sup>19</sup> Reforçando aquela tendência, uma proporção significativa (32.3%) dos chefes de agregado também têm trajectórias descendentes em relação aos pais das esposas, com alianças hipergâmicas englobadas em estratégias accionadas para recuperarem a sua posição social ou travarem o movimento descendente.

Cabe agora avançar com uma pergunta essencial à compreensão das estratégias de reprodução social nestes dois espaços: qual a trajectória social dos descendentes das diferentes classes e fracções de classe?

Nas duas freguesias o proletariado rural e o campesinato "puro" aparecem com taxas elevadas de endo-reprodução. A pequena burguesia tradicional reproduz-se pelo idêntico nos Altares, enquanto que na Aqualva a sua trajectória modal é descendente e familiar. O aspecto a salientar é, sem dúvida, a incapacidade da nova pequena burguesia na Aqualva para transmitir o seu estatuto social.<sup>20</sup>

As situações individuais e familiares de classe ligadas à nova pequena burguesia remontam à década de 40 nesta freguesia, num estado da estrutura social onde o capital escolar geral era reduzido e onde o acesso a profissões do terciário era directo e sem exigências técnicas ou escolares, pela existência da base das Lages. Através das redes sociais de interconhecimento a colocação dos filhos em empregos similares não era difícil e, numa conjuntura de expansão dos empregos naquele pólo, a reprodução da sua posição de classe encontrava-se assegurada. Mais recentemente, pela estabilização do recrutamento na base das Lages (iniciando-se até em 1991 o despedimento de cerca de 100 trabalhadores), pelo aumento das exigências escolares

---

<sup>18</sup> Os chefes de agregado da burguesia têm, na Aqualva, trajectórias sociais de ascensão familiar, que não estão relacionadas com estratégias matrimoniais hipergâmicas, mas sim com percursos sociais e económicos que passaram pela emigração. Após o regresso dos elementos da família que emigraram constituíram sociedades familiares de exploração económica.

<sup>19</sup> No campesinato estaremos perante uma reprodução pela negativa ("à falta de melhor"). A pequena burguesia tradicional, pela reconversão económica e tecnológica, mantém uma vitalidade local assinalável, tornando atraente para os filhos a sua posição. Ver análise adiante no ponto 3.1..

<sup>20</sup> 43% dos indivíduos que provêm desta fracção de classe acabam como operários industriais. Nos Altares, apesar do elevado número de não-respostas, os mesmos incluem-se em trajectórias ascendentes familiares (25%).

para ingresso na administração pública, consequência do aumento global da escolarização e da procura de educação (credencialização), os indivíduos oriundos da nova pequena burguesia, pela fraca aposta no capital escolar,<sup>21</sup> encontraram-se desfasados das necessidades do mercado de trabalho e, inapelavelmente, caíram na situação de operários. Nos Altares, o acesso às posições desta fracção de classe é recente e, pela inexistência de empregos exteriores, a aposta na educação foi maior, ocupando os lugares oferecidos na administração pública.

Finalmente, os filhos dos operários industriais nos Altares têm trajectórias sociais ascendentes e familiares (oportunidades advindas do desencravamento tardio), o que não acontece na Aqualva, onde predomina a endo-reprodução (operariado com tradições, com baixo capital escolar e com uma localização - empregos na freguesia - com alguma expressão).

As classes e fracções de classe aparecem, assim, como pontos terminais de trajectórias diversificadas e intergeracionais. Os efeitos da situação de classe variarão conforme os efeitos de trajectória, originando disposições, aspirações, projectos, estratégias de reprodução social e comportamentos sociais distintos e contraditórios.

### 3. ESTRATÉGIAS ECONÓMICAS E EDUCATIVAS

As estratégias activadas pelos agentes sociais e pelos grupos domésticos formam sistema e aplicam-se em pontos diferentes dos seus ciclos de vida. Há uma articulação cronológica das estratégias de reprodução social, isto é, cada uma das estratégias depende, a cada momento, das que a precederam ou das de aplicação temporal mais curta (Bourdieu, 1989b:389). A interdependência das estratégias pode-se

---

<sup>21</sup> Ver análise à frente sobre as estratégias educativas.

estender por várias gerações, e o tipo de estratégias aplicadas dependerá do estado do sistema de instrumentos de reprodução social e do poder efectivo que cada classe ou fracção de classe detém sobre cada um deles.

Aqui, por fechamento do campo analítico e por as consideramos, no estado actual do campo social, como nucleares na estruturação dos processos sociais, só tivemos em conta as estratégias económicas e as estratégias educativas.

Nas duas freguesias predomina a preferência pela aplicação dos rendimentos auferidos em poupanças (42.1% nos Altares e 55.0% na Aqualva). Mas, longe de imputar tal tendência à "avara protecção de si" como o faz Rambaud (1969:89), convém atender aos mecanismos em presença, que actuam diferencialmente através dos habitus e dos contextos sócio-económicos.

Nos Altares tal propensão para poupar é relativamente significativa em todas as classes e fracções de classe.<sup>22</sup> Já na Aqualva é nas fracções de classe mais dependentes do exterior como fonte de rendimento (campesinato parcial, operariado industrial e nova pequena burguesia)<sup>23</sup> que se manifesta com maior intensidade tal propensão. A lógica geral, com variações devidas ao volume de capital possuído e à sua estrutura, terá três vertentes:

- a) constituir um fundo de segurança que permita encarar as possibilidades de crise;
- b) ter acesso aos bens de consumo de tipo urbano;
- c) constituir um fundo de reserva que permita o apoio adequado aos descendentes aquando do casamento destes.<sup>24</sup>

Em sequência da composição social das duas freguesias, com o grande

---

<sup>22</sup> As famílias em que os chefes de família eram agricultores (e na sua maior parte camponeses) foram analisados à parte devido à sua especificidade.

<sup>23</sup> A burguesia e a pequena burguesia tradicional, numa dinâmica de manutenção e expansão patrimonial, mostram-se orientadas para o investimento nesta freguesia. A primeira exerce um domínio económico total em todas as actividades, além de um domínio social, político e simbólico.

<sup>24</sup> A habitação, a sua manutenção, o seu adequado recheio e compra suplementar de outros bens, torna-se o "enjeu" principal nos primeiros anos de constituição dos casais, paralelamente aos encargos com os filhos. Numa segunda fase do ciclo doméstico, é a adequada preparação dos mesmos para o casamento que se torna a base das estratégias económicas.

peso morfológico dos camponeses nos Altares e uma maior difusão dos valores camponeses, a orientação do investimento é aqui maioritária para a compra de terras (50% do total dos que pretendem investir). A posse da terra, com os seu valor simbólico e material, tem importância praticamente para todas as categorias sociais como estratégia de reprodução social; permanece (apesar das recentes transformações sociais) a ligação à terra e à segurança social que resulta da pertença a uma sociedade camponesa (Pina-Cabral, 1989:104).

Na Aqualva, o investimento preferido é a construção ou aquisição de habitação (50%), orientação que é preponderante nos operários e na nova pequena burguesia. Estas fracções de classe estão completamente afastadas dos valores camponeses; a terra não assume qualquer relevo nas suas estratégias de reprodução. A habitação e o seu conforto constituem os eixos estruturadores das estratégias destas duas fracções, para a nova pequena burguesia enquanto realidade, para os operários enquanto projecto.

Quanto ao conforto e grau de equipamento em certos bens de consumo,<sup>25</sup> temos um padrão global que caracteriza as duas freguesias: nos Altares só está sistematicamente afastado dos bens de tipo urbano o proletariado ( nas suas duas fracções), devido à impossibilidade económica e por influência dos habitus, que tornarão aqueles supérfluos ou não prioritários. Na Aqualva será um núcleo duro constituído pela burguesia, pelos camponeses parciais e pela nova pequena burguesia, que se caracteriza pelo usufruto generalizado desse tipo de bens, estando em funcionamento tanto o capital económico como os gostos, moldados por habitus constituídos no meio de origem e pelas trajectórias ascendentes ( sobretudo na primeira fase por contacto directo com a base das Lages).

Estamos, efectivamente, perante uma abertura generalizada aos valores de dominante urbana no que concerne às práticas de consumo, a uma unificação do campo dos bens simbólicos, tanto objectiva como subjectivamente, e a uma inclusão

---

<sup>25</sup> Os indicadores retidos foram: casa de banho, máquina de lavar roupa, arca congeladora e automóvel.



generalizada no modo de produção capitalista, onde o dinheiro (a sua aquisição e utilização) constitui o fulcro das transacções e das estratégias, complementado com o valor tradicional da terra (agora mais instrumento de trabalho e de troca) e o património imobiliário. A penetração não é uniforme, além de que os modos de vida são específicos, pautados pela ruralidade e pelos modelos culturais vigentes, estes últimos utilizados estrategicamente pelas diversas classes e fracções de classe.

Os dados globais para a escolarização dos indivíduos com 15 ou mais anos denotam, dado que a explosão da procura escolar só se verificou após 74, níveis elevados de analfabetismo literal e perilliteral (34.2% e 29.4% na Agualva). Facto saliente é a não diferenciação entre sexos quanto à posse de um diploma de instrução primária, contrariando o que tem sido observado noutras regiões do país. A não participação da mulher no mercado de trabalho, a sua não utilização como força de trabalho na exploração, permite-lhe permanecer por mais tempo na escola, o que reforça o seu afastamento da condição camponesa.<sup>26</sup>

Se a escola se apresenta com um valor simbólico, legitimador e legitimado inegável,<sup>27</sup> a mesma não assume uma posição de relevo nas estratégias de reprodução social das diferentes classes e fracções de classe. A escolaridade obrigatória constitui a etapa limite do percurso escolar dos indivíduos, e essa barreira só uma minoria consegue ultrapassar.<sup>28</sup>

Nos Altares, espaço rural de dominante camponesa, a valorização do capital escolar é superior, e como o processo de desencravamento e abertura ao exterior (assalariamento) se processou numa data recente, o papel do capital escolar tenderá a acentuar-se. Por outro lado, há uma maior presença de modelos práticos (Rimbaud, 1969:123), isto é, o número de indivíduos com curso superior (apesar de ausentes) não deixa de ser significativo. A maior homogeneização das condições de

---

<sup>26</sup> Não fazendo parte das nossas preocupações, nesta exposição, a análise da especificidade deste modelo cultural, remetemos para o nosso trabalho (Mendes, 1991:92-94).

<sup>27</sup> 87.7% nos Altares e 82.3% na Agualva consideram os estudos como muito importantes e importantes.

<sup>28</sup> Só 25.7% dos jovens com mais de 12 anos nos Altares e 22.2% na Agulava permanecem ainda no sistema de ensino.

existência e dos modos de vida permitiu uma aproximação entre os grupos de pertença e os grupos de referência.

Num espaço com assalariamento e pendularização precoces (Aigualva), com uma estrutura social diversificada, o fraco recurso ao capital escolar, a não utilização da escola como estratégia de reprodução social não deixa de colocar algumas interrogações. Na primeira fase de abertura, a mobilidade social e profissional foram possíveis sem a necessidade de capital escolar. Por efeito da existência permanente de empregos exteriores, oferecendo boas condições remuneratórias e simbólicas, não esquecendo o papel da ideologia do valor do trabalho que dá acesso ao estatuto de adulto, a escolarização aparece como um percurso necessário, obrigatório, que outorga os títulos mínimos para se funcionar socialmente ( tirar a carta de condução, etc.).<sup>29</sup> O capital cultural incorporado e objectivado permanece diminuto; os poucos que prolongam a sua escolarização (à excepção dos licenciados, que são raros) aparecem como modelos práticos negativos, com empregos desvalorizados simbolicamente, com remunerações e condições de trabalho pouco representativas. O assalariamento exterior aumentou as aspirações de mobilidade social e até as possibilidades reais da sua concretização, mas a procura de títulos escolares não se alterou. Numa segunda fase, apesar de se terem alterado os requisitos das entidades tradicionalmente empregadoras, não se apercebe um incremento significativo naquela procura. Consequência do baixo capital incorporado, da dificuldade de ascensão social e profissional dos mais escolarizados, a incapacidade de reprodução social das fracções mais dependentes do capital escolar é manifesta, não conseguindo evitar a queda dos seus filhos, numa grande proporção, no operariado industrial.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> O capital técnico necessário para se aceder aos empregos da base das Lages resumia-se ao domínio da língua inglesa, que era adquirido na prática através da primeira etapa do seu percurso profissional que constituía a profissão de "caddy-boy" no clube de golfe que se situa na área geográfica da freguesia.

<sup>30</sup> Em Sociologia da Educação alguns autores avançam com a "teoria do estacionamento" (parking theory). Segundo esta teoria, a taxa de permanência dos jovens na escola, para além da escolaridade obrigatória, está negativamente correlacionada com o rendimento médio per capita das regiões. Quanto maiores forem as oportunidades de emprego menor será a propensão à permanência na escola, porque menor será a importância percebida do capital escolar para se conseguir uma profissão e o estatuto desejado.

### 3.1. Um Grupo Social Específico: Os Agricultores<sup>31</sup>

A aplicação dos rendimentos dos agricultores, nos Altares, orienta-se maioritariamente para o investimento (69%), o que não acontece na Aqualva (32.6%). Dos que pretendem investir, a compra de terras aparece como prioritária nas duas freguesias. O recurso ao crédito, contrariamente ao que observou Placide Rambud em França (1969:88-89) ou João F. Almeida no continente português (1986:280), constitui uma prática generalizada (76.2% nos Altares e 55.8% na Aqualva), não se manifestando qualquer retracção ou recusa de planejar e avaliar o futuro.

Qual a probabilidade de reprodução social deste grupo social?

O melhor indicador para aferir de tal probabilidade é a existência ou não de sucessores, de descendentes disponíveis para tomarem a direcção da exploração. Como salienta Georges Augustins "a sucessão, mais do que um direito de acesso, comporta o princípio fundamental da perpetuação dos grupos domésticos e da identificação individual e colectiva" (1982:44). Continuando com este autor, convém distinguir entre património e exploração agrícola (que pode ser constituída por vários patrimónios, isto é, terras próprias e arrendadas). Numa zona onde predomina a forma de exploração mista (que é o caso da ilha Terceira), o património aparece não como uma fonte básica de identificação e hierarquização colectiva, mas como um trunfo decisivo no jogo da repartição fundiária. Na classificação que propõe para os diferentes tipos de herança e sucessão (Augustins, 1982:46), predomina na Terceira o tipo 2 (herança igualitária e sucessão fragmentada).<sup>32</sup> Devido à alta proporção de terras arrendadas nos Altares, a sucessão efectua-se pela transmissão das terras de renda, ou seja, os direitos de usufruto da terra arrendada passam de pai para filho, formando-se "lignées" de

---

<sup>31</sup> Consideramos como agricultores todos os entrevistados que, independentemente da fracção de classe de pertença, sejam chefes de exploração e não tenham actividade económica exterior.

<sup>32</sup> Neste tipo de sucessão não há uma relação indissociável entre um património, uma unidade residencial (casa) e uma linhagem doméstica.

rendeiros.

As pequenas explorações (1 a 4 ha) não produzem sucessores. Nas médias explorações (4 a 20 ha) 30.8% noa Altares e 41.7% na Agualva têm sucessor, subindo esses valores para 55.3% e 75%, respectivamente, nas grandes explorações (20 a 50 ha). Não espanta que a probabilidade de reprodução se relacione directamente com a dimensão da exploração. Mas, contrária às nossas hipóteses é maior proporção de médias e grandes explorações com sucessor na Agualva, num contexto com maiores alternativas profissionais e em que os camponeses têm fraca expressão morfológica e simbólica.

Procuremos tecer algumas considerações que contribuirão para elucidar tal situação. Na Agualva as explorações familiares estão pouco mecanizadas, o conforto das habitações é muito menos incidente nos camponeses, os rendimentos são colocados na poupança. Tudo indicadores da persistência de uma mentalidade tradicional. Concomitantemente, a maior parte das terras que trabalham são de conta-própria. Devido à menor escolarização encontram-se mais localizados, pouco abertos à inovação, ao risco, à mudança. Por uma socialização precoce dos filhos nos trabalhos agrícolas<sup>33</sup> procuram incutir o gosto pelas actividades agrícolas. Todos estes factores em conjugação permitirão a produção de sucessores, uma sucessão que se apresenta como negativa, pela impossibilidade (objectiva e subjectiva) de fugir à terra. A única certeza será uma relativa segurança (terras próprias) e a adequação às duras exigências do trabalho agrícola.

Nos Altares, onde as explorações atingem dimensões apreciáveis, estão bem equipadas e maximizam a utilização das técnicas e dos recursos, os agricultores, pela maior escolarização, pela concorrência entre explorações com características próximas, possuem uma mentalidade modernista, aberta às inovações, onde a terra, quase toda arrendada, é um instrumento de trabalho. Estes factos, aliado à maior abertura ao exterior, originarão um efeito perverso: uma grande dificuldade em reter os

---

<sup>33</sup> Se a categoria modal é nas duas freguesias de 10-14 anos, 45.3% dos agricultores da Agualva colocam os filhos a trabalhar na agricultura desde os 5-9 anos, contra 36.4% nos Altares.

filhos na agricultura, por efeito das aspirações de ascensão social e pelos modelos urbanos veiculados pela escola. A este efeito crucial do capital escolar e cultural há que associar a maior insegurança quanto a projectos futuros, principalmente no contexto actual de incerteza decorrente da definição das quotas leiteiras e da forte selecção operada pelos subsídios comunitários, que advém do peso das terras arrendadas. Para os agricultores não há saída: só uma forte mecanização e uma aposta no conforto da habitação, isto é, só um trabalho constante de construção da sua identidade e do seu modo de vida, que os tornem desejáveis e "normais" aos olhos dos descendentes, concorrendo directamente com os modelos oriundos do exterior e com as outras classes e fracções de classe, permitirá obviar à fuga dos filhos e produzir com êxito sucessores. Após uma primeira etapa de forte mecanização, para suprir a falta de mão-de-obra, não surpreende que os investimentos sejam agora orientados para a compra de terras. Mais do que uma consequência linear ou mecânica dos valores camponeses, é de uma estratégia económica que se trata, da procura de controle de um instrumento decisivo para a sua reprodução social.

## CONCLUSÃO

A pertinência e a eficácia da aplicação analítica do quadro das classes sociais, para a compreensão dos mecanismos estruturadores da mudança e da reprodução social em espaços locais, parecem comprovadas. Contudo, o seu valor heurístico só será potenciado através da sua contextualização, isto é, da determinação das posições sociais diferenciadas que ocupam as classes e as fracções de classe e que configuram uma dada estrutura social, em conjugação com o recuo histórico que permita situar a inserção dos espaços locais no processo global de desenvolvimento capitalista. A distinção de Bourdieu (1966:201-212) entre condição de classe e posição de classe adquire toda a sua capacidade explicativa. Também se torna evidente o papel do efeito

de trajectória na estruturação das disposições sociais e nas estratégias activadas.

A articulação com o exterior passa pelas funções externas dominantes que os espaços rurais cumprem, e as mesmas, na sua especificidade e evolução, serão apreendidas através das transformações do sistema de produção regionalizado, que determinam a desestruturação e reestruturação da estrutura social e as estratégias das diferentes classes e fracções de classe, activadas em relação com os instrumentos de reprodução social disponíveis (distribuição dos recursos).

No que respeita às freguesias por nós estudadas, as diferenças na sua composição social, nas representações, práticas e estratégias das classes e fracções de classe, derivam da sua diferencial integração e abertura temporais, isto é, o alargamento morfológico do espaço social processou-se em estados diferentes do campo social e com funções distintas. A autonomia relativa dos espaços locais, mais do que devida a idiossincrasias culturais, é estruturada pelas relações económicas (internas e externas) predominantes.

Não se verifica enquistamento dos valores tradicionais por efeito da perfusão, isto em parte pela abertura ao exterior ter sido diferenciada no tempo e pela inexistência de uma situação de dipolaridade. No espaço que mais efeitos da emigração sofreu, verifica-se uma maior penetração dos valores urbanos (pelo consumo de bens, aceitação da ideia do trabalho exterior das mulheres), mantendo contudo a terra um elevado valor simbólico e material, e os camponeses apresentam-se modernizados. No espaço próximo de um pólo do centro da economia-mundo é que se pode detectar um efeito estruturador e cristalizador nos modelos culturais, aparecendo em contra-corrente com uma forte mobilidade social e profissional.

O recurso dos camponeses ao crédito, a sua relação com o investimento, o seu nível de equipamentos em bens de consumo, a sua forte escolarização (nos dois sexos e até com uma ligeira vantagem para as mulheres) nos Altares, contraria a teorização geral, muito difundida, da sua retracção social, económica e até política. A utilização deste postulado, para explicar atitudes e comportamentos, terá de ser relativizada e o seu valor heurístico afigura-se-nos baixo.

Neste contexto, assume especial relevo a afirmação de Claude Rivière de que "... Antes de procurar explicar a mudança, convém circunscrevê-la e situá-la numa dada sociedade, o que muitos teóricos nem sempre se aplicam a fazer" (1978:32).

ANEXO  
QUADROS

Quadro 1. Situações Familiares de Classe

Situação de Classe	Altares		Aqualva	
	N	%	N	%
1. Burguesia	3	1.2	8	1.9
1.1. Burguesia Agrária	1	0.4	-	-
1.2. Burguesia agrário-comercial	1	0.4	-	-
1.3. Burguesia agrário-industrial	1	0.4	4	1.0
1.4. Burguesia comercial	-	-	1	0.2
1.5. Burguesia industrial	-	-	3	0.7
2. Proletariado	40	16.4	107	26.3
2.1. Proletariado agrícola	11	4.5	22	5.4
2.2. Proletariado industrial	22	9.1	69	17.0
2.3. Proletariado indust.-agrícola	3	1.2	3	0.7
2.4. Proletariado parcial	4	1.6	13	3.2
3. Pequena Burguesia	21	8.6	89	21.9
3.1. Pequena burguesia tradicional	9	3.7	16	3.9
3.2. Nova pequena burguesia	12	4.9	73	18.0
4. Campesinato	66	27.2	63	15.45
4.1. Trabalhador. famil. não remun.	-	-	1	0.2
5. Campesinato parcial	54	22.3	105	25.9
5.1. Proletarização agrícola	9	3.7	10	2.5
5.2. Proletarização industrial	14	5.8	46	11.3
5.3. Pluriactividade tradicional	14	5.8	12	3.0
5.4. Pluriactividade moderna	17	7.0	37	9.1
6. Categoria Residual	59	24.3	33	8.1
TOTAL	243	100.0	406	100.0

Fonte: Mendes (1991)



Fonte: Mendes (1991)

Quadro 2. Evolução no tempo das actividades, através das primeiras profissões exercidas pelos residentes (situações individuais de classe) (Altares)

Situações de classe	1949		1950-1959		1960-1973		1974-1979	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Burguesia	-	-	-	-	1	0.9	1	2.2
Prof. agrícola	67	40.4	13	21.0	28	26.4	9	20.0
Camponeses	74	44.6	31	50.0	47	44.3	13	28.9
Prof. industrial	15	9.0	10	16.1	12	11.3	16	35.6
P.B. tradicional	4	2.4	1	1.6	10	9.4	1	2.2
Nova pequena b.	4	2.4	6	9.7	7	6.6	3	6.7
Classe residual	2	1.2	1	1.6	1	0.9	2	4.4
Total	166	100.0	62	100.0	106	100.0	45	100.0

Fonte: Mendes (1991)

Quadro 3. Evolução no tempo das actividades, através das primeiras profissões exercidas pelos residentes (situações individuais de classe) (Aqualva)

Situações de classe	1949		1950-1959		1960-1973		1974-1979	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Burguesia	-	-	1	0.7	1	0.5		
ProL agrícola	47	22.4	22	15.7	20	11.0	17	15.0
Camponeses	90	42.9	37	26.4	51	28.0	17	15.0
ProL industrial	35	16.7	42	30.0	51	28.0	34	30.1
P.B. tradicional	15	7.1	5	3.6	10	5.5	3	2.7
Nova pequena b.	16	7.6	23	16.4	32	17.6	34	30.0
Classe residual	7	3.3	10	7.1	17	9.3	8	7.0
Total	210	100.0	140	100.0	182	100.0	113	100.0

Fonte: Mendes (1991)

Quadro 4 Trajectórias Sociais e Profissionais (Altares)

	Traj. Social		Bourdieu		Traj. Sogro	
	N	%	N	%	N	%
1	113	46.5	85	35.0	86	35.4
2	4	1.6	37	15.2	2	0.8
3	7	2.9	34	14.0	47	19.3
4	32	13.2	36	14.8	40	16.5
5	10	4.1	4	1.6		
6	28	11.5				
NR	49	20.2	47	19.3	68	28.0
Total	243	100.0	243	100.0	243	100.0

Quadro 5 Trajectórias Sociais e Profissionais (Aqualva)

	Traj. Social		Bourdieu		Traj. Sogro	
	N	%	N	%	N	%
1	150	36.9	149	36.7	115	28.3
2	10	2.5	32	7.9	10	2.5
3	25	6.2	110	27.1	89	21.9
4	52	12.8	52	12.8	131	32.3
5	34	8.4	8	2.0		
6	88	21.7				
NR	47	11.6	55	13.5	61	15.0
Total	406	100.0	406	100.0	406	100.0

Fonte: Mendes (1991)

Traj. Social: 1=Estacionária; 2=Est. prom. escolar; 3=Ascd. Individ; 4=Ascd. Famil.; 5=Descd Individ.; 6=Descd. Familiar

Bourdieu:1=Estacionária; 2=Mobilid. vert. ascd.; 3=Mob. transv. horiz.; 4= Mob. transv. planos dif.; 5=Mob. vert. descd.

Traj. Sogro:1=Estacionária; 2=Est. prom. esc.; 3=Ascendente; 4=Descendente

Nota: A tipologia de Bourdieu é elaborada por nós a partir das sugestões do autor (1979:146), em que se relaciona a primeira profissão do indivíduo com actual.

Estacionária: a mesma profissão.

Mobilidade vertical (ascendente e descendente): a primeira profissão e a actual são diferentes mas localizam-se no mesmo campo.

Mobilidade transversal horizontal: a primeira profissão e a actual são diferentes e em campos distintos, mas situam-se no mesmo plano (Ex: professor primário--->pequeno funcionário).Mobilidade transversal em planos diferentes: campos diferentes e planos diferentes (Ex:prof. primário--->patrão da indústria).

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira de Almeida (1986), Classes Sociais nos Campos. Camponeses Parciais numa Região do Noroeste, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais;
- Id., Firmino Costa e Fernando Machado (1990), " Famílias, Estudantes e Universidade. Painéis de Observação Sociográfica" in A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século - Actas do I Congresso de Sociologia, 1º vol., Lisboa, Editorial Fragmentos;
- AUGUSTINS, George (1982), "Esquisse d'une Comparaison des Systèmes de Perpétuation des Groupes Domestiques dans les Sociétés Paysannes Européennes" in Archives Européennes de Sociologie, vol. XXIII;
- BERTAUX, Daniel (1978) , Destinos Pessoais e Estrutura de Classes, Lisboa, Moraes Editores (ed. orig. 1977);
- BOURDIEU, Pierre (1966), "Condition de Classe et Position de Classe" in Archives Européennes de Sociologie, Vol. II;
- Id. (1979), La Distinction. Critique Social du Jugement, Paris Éditions du Minuit;
- Id. (1989a), O Poder Simbólico, Lisboa, Difel;
- Id. (1989b), La Noblesse d'État, Paris, Éditions du Minuit;
- CHAMPAGNE, Patrick (1990), Faire l'Opinion. Le Nouveau Jeu Politique, Paris, Éditions du Minuit;
- DUSTER, Troy (1981), "Intermediate Steps Between Micro - and - Macro Integration: The Case of Screening for Inherited Disorders" in Karin Knorr-Cetina e Aaron Cicourel (orgs.), Advances in Social Theory and Methodology. Toward an Integration of Micro -and - Macro Sociologies, Boston, Routledge and Kegan Paul;
- EISENHARDT, Kathleen (1989), "Building Theories from Case Study Research" in Academy of Management Review, Vol. 14, nº 4;
- KAYSER, Bernard (1984), "Subversion des Villages Français" in Études Rurales, nº

93/94, Janeiro-Junho;

KNORR-CETINA, Karin e Aaron Cicourel (1981) (orgs.), Advances in Social Theory and Methodology. Toward an Integration of Micro -and - Macro Sociologies, Boston, Routledge and Kegan Paul;

LAMARCHE, Hugues (1986), "Localisation, Délocalisation, Relocalisation du Milieu Rural" in Vários Autores, L'Esprit des Lieux. Localités et Changement en France, Paris, Éditions du CNRS;

LAUTMAN, Jacques (1981), "Pour une Théorie de la Localité" in Cahiers Internationaux de Sociologie, Vol. LXXI;

LIMA, Aida Valadas (1990), "A Agricultura de Pluriactividade e Integração Espacial" in Sociologia - Problemas e Práticas, nº 8;

LONG, Norman (1984), "Creating Space for Change: A Perspective on the Sociology of Development" in Sociologia Ruralis, vol. XXIV, nº 3/4;

LONG, Norman e Bryan Roberts (1984) (orgs), Miners, Peasants and Entrepreneurs. Regional Development in the Central Highlands of Peru, Cambridge, Cambridge University Press;

LOURENÇO, Nelson (1988), Família Rural e Indústria - Mudança Social na Área de Influência de Leiria, Lisboa, F.C.S.H./Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Doutoramento);

MEDEIROS, Fernando (1988), "Um Sistema Social de Espaços Múltiplos - A Autonomia do Local na Sociedade Portuguesa" in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 25/26, Dezembro;

MENDES, José Manuel (1991), O Sonho Americano: Mudança e Estratégias de Reprodução Social em Duas Freguesias da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, trabalho de síntese para as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica apresentadas no Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores;

MENDRAS, Henri e Michel Forsé (1985), Le Changement Social, Paris, Armand Colin;

PINA-CABRAL, João (1987), Filhos de Adão, Filhas de Eva. A Visão do Mundo

- Camponesa no Alto Minho, Lisboa, Publicações Dom Quixote;
- RAMBAUD, Placide (1969), Société Rurale et Urbanisation, Paris, Éditions du Seuil;
- RATIER-COUTROT, Laurence (1986), "De Middletown a l'OCS: Les Études Localisées"  
in Vários Autores, L'Esprit des Lieux. Localités et Changement en France,  
Paris, Éditions du CNRS;
- REIS, José (1988), "Território e Sistemas Produtivos Locais: Uma Reflexão sobre as  
Economias Locais" in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 25/26,  
Dezembro;
- RIGGS, Fred (1987), "Los Conceptos Indigenas: Un Problema para las Ciencias Sociales  
y las Ciencias de la Información" in Revista Internacional de Ciencias Sociales,  
vol. XXXIX, nº 117;
- RIVIÈRE, Claude (1978), Analyse Dynamique en Sociologie, Paris, P.U.F.;
- ROBERT, Michel (1986), Sociologie Rurale, Paris, P.U.F.;
- TSOUKAS, Haridimos (1989), "The Validity of Idiographic Research Explanations" in  
Academy of Management Review, Vol. 14, nº 4;
- VÁRIOS AUTORES (1986), L'Esprit des Lieux. Localités et Changement en France,  
Paris, Éditions du CNRS.